



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

O ESTRANHO CASO DO DR. JEKYLL E SR. HYDE: O DUPLO, O MÉDICO E O MONSTRO

Jorge Cleibson França da Silva¹

INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresenta-se uma análise sucinta de uma das obras mais conhecidas sobre Literatura gótica: **O médico e o monstro**, do autor Robert Louis Stevenson. O romance em análise foi, primeiramente, escrito na forma de folhetim para ser publicado às vésperas do natal de 1885, contudo, só foi realmente publicado no ano seguinte em forma de livro. Stevenson escreve um livro como se fosse um relato de incidente sobrenatural e, apesar da conjuntura gótica, o texto ganhou o gosto do público/leitor. A trama do romance foi desenvolvida de modo a causar certa euforia investigativa em quem lê cada página da história, pois nelas é exposto um mistério que envolve o leitor a tentar desvendá-lo.

Seguindo a mesma linha temática de outros autores de ficção de horror, como Edgar Allan Poe, Bram Stoker e Mary Shelley, inter-relacionados a escritores/estudiosos de proposta psicanalítica, a saber: Sigmund Freud e Georg Groddeck, que não somente provocaram grandes transformações na área literária de sua época, como também no modo de pensar no século que se iniciava.

Stevenson, na obra em análise, aborda como tema principal a duplicidade, ou seja, o outro EU, em constante luta entre o bem e o mal. Além de inspirar-se em fatos realistas ocorridos na cidade de Edimburgo (Escócia), no que se refere a um dos casos: a saber, de dois ladrões de cadáveres que vendiam os corpos para o curso de medicina que havia na cidade, a fim de serem usados nas aulas de anatomia. Nesta circunstância, **O médico e o monstro** pode ser considerado pertencente ao gênero

¹ Acadêmico do oitavo período do curso de Letras, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Guajará-Mirim. jorgecleibson@hotmail.com.



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

gótico, visto que a característica desse modelo de fazer literário está engajado na atitude e respeito pelo passado, suas tiranias, o sobrenatural e, por fim, o macabro.

Seguindo as expectativas referenciais da obra, percebe-se, como ressalta Élisabeth Ravoux-Rallo na obra: **Métodos de crítica literária**, “A psicanálise [...] e o fenômeno da interpretação é o pressuposto básico: interpretar é procurar sentido, ou, decerto com mais exatidão, dar sentido” (2005, p. 219). Conforme assertiva citada, podemos observar que a obra em destaque incide de tais recursos, pois demonstra que em cada ser humano habita um outro EU, o seu *Id*. Pensando na perspectiva freudiana, as pessoas, de algum modo, no seu íntimo há uma disputa interior entre o bem e o mal, sendo que predomina o comportamento mais alimentado. Portanto, a psiquê humana, por meio de um discurso literário ficcional, é evidenciada, analisada e questionada na narrativa de Stevenson.

1 O AUTOR: UM PERCURSO LITERÁRIO QUE INCIDE DA FÉ, DA PREDESTINAÇÃO, DA MORTE, E DO BEM E O MAL

Robert Louis² Balfour Stevenson, nasceu no dia 13 de novembro de 1850, em Edimburgo, capital da Escócia. Filho de pai engenheiro e mãe originária de família de advogados, foi um dos maiores escritores da Literatura escocesa. Inicialmente, seguindo os passos da família, matriculou-se aos 17 anos no curso de Engenharia, na Universidade de Edimburgo, objetivando dar prosseguimento ao negócio da família na área de construção e projetos de farol. Desistiu do curso e iniciou o curso de Direito também pela mesma universidade, concluiu-o, porém nunca exerceu a profissão de advogado.

Stevenson viajou muito ao exterior, em sua maioria, procurando sempre locais com temperaturas mais elevadas, visto que possuía problemas respiratórios. Todas essas andanças lhes serviram de inspiração, já que desde cedo desenvolveu

² Louis: originalmente, Lewis



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

o desejo de escrever. Em uma dessas viagens, a Paris, conheceu Fanny Osbourne, uma viúva dez anos mais velha com quem se casara tempos depois.

Em 1883, escreveu o romance de aventura para o seu enteado, o livro: **A ilha do tesouro**, hoje considerado um clássico da história infanto-juvenil, publicado no mesmo ano. Três anos depois, publicou a sua maior obra, **O médico e o monstro** (1886), no qual aborda o lado sombrio da psique humana. Nessa mesma temática macabra, tempo depois, publicou o livro: **O morgado do diabo** (1889), conforme o autor, nesta obra, através da personagem principal, ele teve a intenção de mostrar e ser “tudo o que sei sobre o diabo”. Por outro lado, Stevenson não se resume à literatura gótica, pois também é conhecido por suas obras de aventura incluindo os livros: **Raptado** (1886), **A flecha negra** (1888) e **Catriota** (1893).

No que consta em sua biografia, é possível que sua formação calvinista tenha lhe proporcionado uma preocupação com a predestinação e a morte, por conseguinte, o fator religioso pode ter ocasionado o fascínio pela existência do mal, no que compete desvelar o lado obscuro do ser humano. Stevenson morreu de hemorragia cerebral, aos 44 anos, em Vailima, nas Ilhas Samoa, no dia 3 de dezembro de 1894. Sua obra literária, legado da sua genialidade, inclui uma quantidade significativa de contos, romances e poesias.

2 CRIMES QUE ENVOLVEM UM ENREDO INVESTIGATIVO ENVOLTOS EM FATOS INSÓLITOS

A obra: **O médico e o monstro** pode ser considerada um clássico da literatura gótica na mesma proporção de **Frankenstein** (1818) de Mary Shelley e **Drácula** (1897) de Bram Stoker. Lançado em 1886, o romance aborda a questão do bem e do mal em conjunto à duplicidade, de modo peculiar, tanto que promove o debate de ideias que ganhavam notoriedade, na época, a saber, teorias como: científicas, filosóficas e psicanalíticas.



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Sobre a referida obra, há uma hipótese muito divulgada de que Stevenson ao escrever o romance em síntese, baseou-se em um caso real que era debatido na sociedade de Edimburgo, na Escócia. O caso afirmava-se de um certo merceneiro que possuía uma vida dupla, ou seja, durante o dia era um respeitado merceneiro e à noite assaltava as casas dos moradores da cidade. A partir daí, iniciaram-se as especulações sobre a dualidade no que se refere ao comportamento duplo nos humanos, que mais tarde seria reconhecido e nomeado como *transtorno bipolar*.

Na obra, num breve resumo do enredo, o Sr. Utterson fica intrigado ao receber o testamento do seu amigo Dr. Jekyll, no qual estava escrito que todos os seus bens seriam entregues ao misterioso e desconhecido Sr. Edward Hyde. O estranhamento do advogado acerca desse testamento surge pelo fato de que ninguém conhecia quem era Hyde, nem mesmo as pessoas do círculo mais próximo do Dr. Jekyll, incluindo, até mesmo, um dos seus mais antigos amigos e colegas de profissão o Dr. Lanyon.

Nesta circunstância, ao conhecer o beneficiário do testamento, o advogado fica ainda mais intrigado e incomodado, perguntando a si mesmo: “como uma pessoa tão generosa e bem-sucedida como seu amigo poderia deixar tudo para uma pessoa que para ele era o próprio Satã?” (STEVENSON, 2015, p. 76). Tempos depois, ocorre o assassinato do Sr. Carew, homem de posição elevada na sociedade londrina, pelo suposto Hyde, na rua da cidade, em plena madrugada. Conforme investigação, uma jovem visualizou tudo pela janela e contou todo o fato para a polícia (Scotland Yard). Conseqüentemente, o assassino, nesse caso era o Sr. Hyde que desaparece e não é visto em nenhum lugar.

Por outro lado, ao mesmo tempo do desaparecimento do suposto assassino, o Dr. Jekyll torna-se mais presente, ou seja, ganha visibilidade pública na vida de seus amigos e da sociedade, seguido de certos eventos sociais envolvendo jantares em sua casa e visitas a seus amigos, acrescido de um atenuante, acima de qualquer suspeita, as constantes vezes que frequentava a igreja. Assim, aparentemente, tudo estava voltando ao normal na vida do médico. Porém, tempos



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

depois, ele começou a apresentar um comportamento estranho, tornando-se, novamente, um tanto quanto arredio para com a sociedade. Sua vida, no que se refere à rotina se resume ao seu escritório. Certo dia, Poole, o mordomo do Dr. Jekyll, chega desesperado à casa do advogado e pede a ele que o ajude. Conforme relato do empregado, o médico, se referindo ao Dr. Jekyll, havia sido assassinado por Hyde que estava escondido na casa e fingia, então, ser o Dr. Henry Jekyll.

Desta feita, os dois vão até à residência, arrombam a porta do escritório, e lá avistam Hyde ao solo, morto, supostamente envenenado. Após analisarem todo o local, o advogado visualizou uma carta escrita pelo médico dirigida a ele, na qual é relatada toda a história, envolta em elementos fantásticos e incomuns, em que detalhava como o célebre médico se transformava no próprio mal, Hyde. Desse modo, o autor apresenta, através do par de seres opostos, os personagens Dr. Jekyll e Sr. Hyde como dois lados de uma mesma moeda, pois, um não havia criado o outro, no entanto, ambos habitavam o mesmo ser que se transformava física e espiritualmente, dividiam o espaço e a mente, numa luta constante entre o bem superando o mal ou vice-versa.

Nesta conjuntura, a temática da obra é bem densa, contudo, discute um assunto essencialmente humano: o duplo que envolve o paradoxo entre o bem e o mal incidido da condição humana. Essa duplicidade que abarca o homem era tema de teses ficcionais de vários autores no início do século XX. Citamos alguns autores cujas obras representam de modo fidedigno esse momento literário, a exemplos dos autores franceses como: Zola, Stendhal, Balzac, o russo: Anton Tchekhov, e os brasileiros: Aluísio Azevedo e Machado de Assis.

A obra, no que compete destacar, apresenta poucas personagens, daí advêm as suas características muito próximas ao gênero conto. O romance apresenta dois protagonistas, no mesmo nível de visibilidade na obra, um não seria evidenciado se não existisse o outro. Nesta perspectiva, ambos dividem a prerrogativa de enquadrarem a alcunha de personagens que transitam entre a essência das



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

personagens tanto planas quanto redondas, considerando as constantes metamorfoses de ambas. Assim, destacamos:

- Dr. Henry Jekyll: um dos protagonistas da história, suas características são de uma pessoa influente, rica, honesta e bondosa, médico respeitado e cientista. Dentro da perspectiva do pensamento científicista de Augusto Comte, que de modo, utópico, acreditava que um dia a ciência daria todas as respostas, e que a evolução da Ciência proporcionaria considerável bem-estar e tranquilidade à raça humana. Contrariando essa presunção, é possível que Stevenson tenha criado a personagem como uma legítima vítima de seus próprios experimentos;
- Edward Hyde: o outro protagonista da narrativa, é mais uma personalidade do Dr. Jekyll, especificamente, o lado mal. Fisicamente, era uma pessoa baixa, de feições desagradáveis, na obra lhe cabe bem a alcunha de que seria o próprio Satã. A figura estranha está descrita sob um comportamento malévolo, de integridade e índole baixa. A ele coube a responsabilidade pelo assassinato do Sr. Carew. Considerando a perspectiva científicista, representa o fracasso, noutras palavras, a consequência de experimentos malsucedidos que metamorfoseia a sua cobaia, representado pelo curioso Dr. Henry Jekyll;
- Gabriel Utterson: advogado e amigo de Jekyll, tem uma participação significativa na história, uma espécie de investigador por acidente, visto que, com seu comportamento investigativo, busca a verdade que se encontra mistificado por trás da proximidade entre o Dr. Jekyll e Sr. Hyde, considerando que os dois são completamente diferentes. A narrativa o descreve como uma pessoa de feições duras e que dificilmente sorri. Na perspectiva teórica, no que se refere à análise das personagens, pode ser considerada como uma personagem plana, pois se resume em desvendar os fatos sem, necessariamente, apresentar uma mudança do modo de vida.



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

O romance tem seu desfecho desvendando, pela inserção de personagens secundários, essências na compreensão dos fatos em que destacamos:

- Poole: mordomo do Dr. Henry, pois é com a sua ajuda que o advogado desvenda o mistério que envolve as personagens principais;
- Richard Enfield: amigo do advogado, conta um acontecimento a ele em seus passeios matutinos o que o faz querer descobrir quem seria o autor do fato, no caso, o Sr. Hyde;
- Dr. Lanyon: amigo de Utterson e Jekyll, conseqüentemente, acaba morrendo na história, vítima de uma doença. No que compete sua importância na trama, ajuda o amigo Henry a se desfazer de sua transformação em Hyde. Registra os fatos por meio de uma carta que, conforme orientação dele em vida, só poderia ser lida depois da sua morte, nela descreve-se o fato incompreensível. É possível que a recomendação de que a carta fosse lida somente depois da sua morte se deva ao fato de ser uma circunstância tão incólume que lhe dava receios de ser ridicularizado e desacreditado em vida.

O romance é narrado pela perspectiva de vozes narrativas que transitam entre as duas categorias: primeira e terceira pessoa. Esses dois tipos de narração, inicialmente em terceira pessoa ocorre por meio de um narrador onisciente seletivo, visto que ele conhece todos os fatos da história e, por conseguinte, sob a condição onisciente descreve os pensamentos e os sentimentos mais profundos das personagens, bem como, expõe os acontecimentos que se passam em lugares diferentes. Ele narra com a intenção de influenciar o leitor a posicionar-se a favor ou contra o que está sendo narrado e até envolver o leitor como partidário de uma das personagens. A segunda voz narrativa advém de narradores personagens, evidenciados nos dois últimos capítulos do livro. Estas vozes narrativas, em primeira



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

peessoa, se dão através de duas cartas: uma do Dr. Lanyon e a outra do Dr. Jekyll, esta última relata todo o processo de como surgiu o outro “eu”. Essa voz tenta, por meio de uma perspectiva espiritual, entender a força que o dominava, o lado ruim entrando em sua alma.

Por conta dessas duas focalizações narrativas, o texto se torna instigante, proporcionando ao leitor o desejo de descobrir o mistério que está envolto nos fatos apresentados na obra. O texto é relativamente curto, ponderando o gênero romance, por isso proporciona uma leitura rápida e deleitosa, independente do tema ser um tanto quanto macabro. O drama é, por natureza temática, estranho e autêntica a polifonia de vozes que configuram, na narrativa, a multiplicidades de planos. No sentido espacial, porém, a obra não admite uma multiplicidade de mundos não isolados visto que as personagens oscilam entre a dura luta entre o eu bom e eu mal.

A narrativa de **O médico e o monstro**, na perspectiva temporal diacrônica, foi escrita no século XIX, em pleno crescimento das indústrias (Revolução Industrial), o surgimento dos estudos psicanalíticos de Freud, como também já salientamos as proposições científicas de Comte, além do Determinismo de Taine que considerava relevante no comportamento humano, mediante três fatores básicos: meio ambiente, raça e momento histórico.

A obra é bastante instigante já que não expõe uma data precisa, sabe-se que a história pertence aos anos de 1800, contudo, ela apresenta somente os dois primeiros números seguidos por reticências [18...], instaurando, por sua vez, uma imprecisão e certa subjetividade quanto aos acontecimentos que envolvem a narrativa. O texto também apresenta traços psicológicos e cronológicos. O primeiro, ocorre em virtude das lembranças, em conjunto às cartas presentes nos dois últimos capítulos. O segundo, se estabelece por meio da apresentação dos acontecimentos de forma sucessiva, ou seja, em ordem cronológica, a exemplificar, como a morte do Sr. Carew.

Um traço externo interessante neste romance é que no tempo real do livro (século XIX) estavam em evidências grandes autores realistas entre quais



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

destacamos mais uma vez, Machado de Assis (Brasil) e Anton Theckov (Rússia). Assim, pode-se considerar que a obra pertence a esse período literário, cujo realismo era defendido, considerando que apresenta uma realidade impressionante em suas páginas, e, se estende desde a descrição dos espaços, bem como das personagens.

O espaço, por sua vez, pode ser relevante no texto em leitura, pelo princípio de que a história se passa na Londres do século XIX, um centro urbano incidido de contrastes econômicos e sociais, pelos quais os industriais ficavam cada vez mais ricos e os miseráveis ficavam mais pobres. Além disso, a cidade era aquela subjugada pelas características que contemplava todos os vícios, prostituição, jogos e hipocrisias.

É nesta conjuntura espacial de Londres que o autor instaura, em sua obra, a cidade como espaço aberto em contraste de suas ruas escuras e nebulosas (local em que aconteciam os crimes do Sr. Hyde) e a praça da cidade, palco de uma das transformações de Jekyll em Hyde. Além desses espaços abertos, a obra apresenta os lugares fechados, como o escritório/laboratórios em que o médico realizava suas experiências, a casa do subúrbio da cidade (bairro do Soho), a janela em que a empregada visualiza o assassinato do Sr. Carew, a casa do Dr. Lanyon e, por último, a porta, tema do primeiro capítulo. Assim, os espaços descritos na narrativa são bastante diversificados e podem ter sido relevantes para os desfechos incididos na história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados nas inferências analíticas, pode-se apreender que o romance: **O médico e monstro**, de Stevenson, apresenta, em suas páginas, o mito da dualidade, bem como os paradoxos entre o que é moral e imoral, o instinto em conflito entre bem e o mal, segurança e liberdade, bem como o comportamento civilizado e o selvagem. A obra, em seu todo, é instigante, pois é manifestado o mistério em cada página. Essa



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

escolha ficcional faz com que o leitor queira, cada vez mais, desvendar o que há por trás das personagens Henry Jekyll e Edward Hyde.

Vale ressaltar que, ao escolher esses nomes Jekyll (traz *kill* em seu nome, que significa matar) e Hyde (remete ao verbo esconder), o autor procurou abordar o duplo até pela escolha dos nomes das personagens principais. A obra apresenta traços do realismo como LEWIS (2009, p. 53) diz “Realismo [...] a arte de tornar algo mais próximo de nós [...]”.

Por fim, a obra ao abordar um tema obscuro, é de fácil compreensão, e de leitura agradável, por conseguinte, pode ser usada como recurso didático em salas de aula, principalmente com alunos de Ensino Médio, incluindo ainda, a interdisciplinaridade nas disciplinas de filosofia, arte, sociologia, química e Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<http://www.biography.com/people/robert-louis-stevenson-9494571>>.

Acesso em: 28 de ago. 2016.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Prefácio*. In: STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**: O estranho caso do dr. Jekyll e sr. Hyde. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics, 2015.

HIGHSMITH, Patrícia. Resenha – o médico e o monstro. In: **O poderoso resumo**. Disponível em: <<http://www.opoderosoresumao.com/livros/resenha-o-medico-e-o-monstro>>. Acesso em: 1 de set. 2016.

LEWIS, Clive Staples. **Um experimento na crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2009.



Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

MIGHALL, Robert. Introdução. *In*: STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro: O estranho caso do dr. Jekyll e sr. Hyde.** 1. ed. São Paulo: Penguin Classics, 2015.

RAVOUX-RALLO, Élisabeth. **Métodos de crítica literária.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro: O estranho caso do dr. Jekyll e sr. Hyde.** 1. ed. São Paulo: Penguin Classics, 2015.